

287

ATIVIDADE CARRAPATICIDA *IN VITRO* DE EXTRATO DE NEEM. MENDONÇA, L.M.¹; SIMÕES, T.V.M.D.¹; TEIXEIRA, K.M.²; SIMOES, R.A.³; LEAL, G.S.¹ ¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, Brasil. ²Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil. E-mail kenia.teixeira@embrapa.br ³Emdagro, Aracaju, SE, Brasil.

Um dos problemas enfrentados pelos criadores de bovinos no Brasil é a dificuldade no controle dos carrapatos, influenciado pelo seu ciclo de vida livre e pelo uso de acaricidas indiscriminados na população de carrapatos, que, por mais de século, tem elevado um quadro de resistência genética nesses ectoparasitas. Diversos princípios químicos vêm reduzindo sua eficiência gradativamente, chegando a ser observada uma resistência bem elevada de todas as classes de acaricidas disponíveis no mercado, o que torna o controle da espécie inviável. Baseado nisso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar 2 extratos de folhas verdes do Neem no controle do carrapato “*in vitro*”. Para os ensaios com carrapatos foram utilizados os extratos de Neem aquoso e diclorometano em teste de imersão de adultos e teste de impregnação larval. Foram utilizadas 10 fêmeas adultas (teleoginas) por tratamento, utilizando-se 3 repetições por tratamento, e tempo de imersão 10 min. O controle químico foi a deltametrina e o controle do teste foi água. Para o teste de imersão foi calculado o índice de ovoposição e porcentagem de inibição de postura e para o teste de impregnação larval foi calculada a taxa de mortalidade larval. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as diferenças entre as médias, para o parâmetro inibição dos ovos, foram determinadas pelo teste Tukey, a 5% de significância, pelo SISVAR, e o parâmetro percentual de mortalidade das larvas foi determinado pelo teste Scott-Knott, a 5% de significância. Nos resultados dos testes realizados com os adultos foi possível observar que o extrato aquoso obteve uma porcentagem de inibição da postura de 18% e o deltametrina de 29%. Embora o extrato não tenha matado as fêmeas adultas, inibiu parcialmente a produção de ovos e a embriogênese, reduzindo, assim, sua eficiência reprodutiva. E os resultados, semelhantes à deltametrina em adultos, vêm reforçar a resistência que os carrapatos vêm apresentando aos carrapaticidas comerciais. Nos testes de impregnação larval observou-se que o extrato diclorometano teve resultado igual ao grupo controle água, não sendo indicado no controle de carrapato. O extrato aquoso apresentou uma mortalidade larval de 34%, podendo indicar um uso ambiental, principalmente em propriedades orgânicas, reduzindo, assim, a infestação dos animais com as larvas. Porém, mais estudos são necessários para validar o uso desses extratos no controle de carrapatos, principalmente número de aplicações, tempo de exposição, estudos toxicológicos e *in vivo*.

Auxílio financeiro: Fapitec pelo edital Fapitec/SE/FUNTEC Nº 13/2012.

288

OCORRÊNCIA DE RESISTÊNCIA DE HELMINTOS GASTROINTESTINAIS DE BOVINOS À IVERMECTINA NO SUDOESTE PAULISTA - RELATO DE CASO. MOURA e SILVA, F.C. de Casa da Agricultura, Itapeva, SP, Brasil. E-mail: fcclmsilva@ig.com.br

As infestações por helmintos gastrointestinais apresentam sério entrave ao desenvolvimento da pecuária brasileira, uma vez que os animais apresentam diminuição na taxa de crescimento, na produção de leite e de carne. Os bezerros são os mais sensíveis a essas infestações. O controle dessas parasitoses nos bovinos é feito principalmente através da administração de anti-helmínticos. Entretanto, o uso indiscriminado dessas drogas possibilita a seleção de cepas resistentes desses parasitas. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de resistência de strongilídeos à ivermectina, em uma pequena propriedade leiteira no Sudoeste Paulista. Foram examinadas 3 bezerras mestiças HPB, entre 3 e 6 meses de vida, todas desmamadas aos 60 dias de vida. Após a desmama, as bezerras foram transferidas para um pequeno piquete de tifton e aproximadamente 30 dias após a transferência de pasto começaram a apresentar apatia, diarreia e edema submandibular. Ao exame clínico, os animais apresentaram diarreia escura e fétida, pelos arrepiados, edema submandibular e mucosas pálidas. Foram realizados exames de fezes com os seguintes resultados: nº 16 - 800 opg; nº 17 - 2200 opg; nº19 - 1800 opg. Os animais foram tratados com ivermectina 1% e os exames foram repetidos sete dias após a aplicação da droga, com os seguintes resultados: nº 16 - 900 opg; nº 17 - 1400 opg; nº19 - 2200 opg. A eficiência da ivermectina foi de 6,25%. Administrou-se, então, levamisol 14,5% aos 3 animais e um terceiro exame de fezes foi feito sete dias após a administração do anti-helmíntico. O resultado deste terceiro exame foi de zero opg para todos os três animais. A eficiência do produto, portanto, foi de 100%. A aparência das bezerras melhorou muito após a administração do levamisol, com resolução da diarreia e da apatia. Os animais também voltaram a se alimentar normalmente.